

BRINCADEIRAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BAIANAS (2012-2022)¹

Adelma Costa dos Santos dos Santos²

RESUMO

O presente artigo é fruto de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo como objetivo identificar, nos repositórios digitais das universidades federais baianas, a saber, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), trabalhos de conclusão de curso (TCC) depositadas entre os anos de 2012 a 2022 que tenham abordado o tema das brincadeiras africanas e afro-brasileiras na educação infantil. O intuito da pesquisa foi o de observar se e como este tema tem sido desenvolvido nos trabalhos de conclusão de curso de pedagogia. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica exploratória, que tem como objetivo conhecer especificamente um assunto a partir dos materiais que já foram produzidos sobre ele. Os resultados obtidos, a partir de dois artigos encontrados ao final da pesquisa, mostram as brincadeiras africanas e afro-brasileiras como importantes para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, pois colaboram para a socialização com o mundo também a partir da pertença racial.

Palavras-chave: brincadeiras; cultura afro-brasileira; educação infantil; Brasil. [Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003].

ABSTRACT

This article is the result of a work towards the conclusion of a Degree in Pedagogy, with the objective of identifying, in the digital repositories of federal universities in Bahia, namely, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Federal University of Western Bahia (UFOB), Federal University of Southern Bahia (UFSB) and University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia (UNILAB), course completion work (TCC) deposited between 2012 and 2022 that have addressed the topic of African and Afro-Brazilian games in early childhood education. The aim of the research was to observe whether and how this theme has been developed in the pedagogy course completion work. The methodology adopted was exploratory bibliographic research, which aims to specifically understand a subject based on the materials that have already been produced on it. The results obtained, from two articles found at the end of the research, show African and Afro-Brazilian games as important for the integral development of children in early childhood education, as they contribute to socialization with the world also based on racial belonging.

Keywords: games; Afro-Brazilian culture; early childhood education; Brazil. [Law No. 10,639, of January 9th, 2003].

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campos dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Míghian Danae Ferreira Nunes.

² Graduanda em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em nível de graduação, requisito obrigatório para a conclusão do curso de pedagogia na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em São Francisco do Conde (BA), e tem por objetivo identificar, nos repositórios das universidades federais da Bahia, a saber, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), os trabalhos de conclusão de curso depositados entre 2012 a 2022 que tenham abordado o tema das brincadeiras africanas e afro-brasileiras na educação infantil. O intuito da pesquisa foi o de observar se e como este tema tem sido desenvolvido nos trabalhos de conclusão de curso de pedagogia.

A escolha deste tema se deu pela importância do mesmo para a educação, pois a Lei nº 10.639/03 determinou a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas do país, o que inclui a educação infantil. Nesta etapa da educação, um dos eixos fundamentais é a brincadeira (BRASIL, 1998) e, assim como a implementação da Lei é obrigatória para a educação básica, fazer valer os eixos fundamentais da educação infantil expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2010) também. Para isso, necessitamos que estudos sobre a temática sejam realizados, de modo a contribuir para a qualidade na educação infantil, o que pode englobar diversos fatores tais como: formação para os professores, a infraestrutura do espaço, os materiais disponíveis em sala de aula para as crianças, entre outros. Pinto e Nunes (2022) afirmam que “é importante a brincadeira na educação infantil, pois percebemos que, muitas vezes, esta prática tem sido vista como inferior à aquisição da linguagem escrita”.

O interesse em realizar esta pesquisa surgiu a partir da observação durante o estágio obrigatório em educação infantil do curso de pedagogia na UNILAB Malês (BA): ainda que determinada instituição de educação infantil tenha materiais e espaços que poderiam ser utilizados para a aprendizagem na educação infantil, valorizando a cultura local e a memória social através das brincadeiras aprendidas fora da escola, as práticas pedagógicas as quais tive acesso durante o estágio não trabalham essa temática. Com o objetivo de analisar se e como os trabalhos de

conclusão de curso (TCC) abordam este tema é que esta pesquisa nasceu, e por acreditar assim como Reis, Oliveira e Silva (2018), que falar da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) é falar de uma educação que seja direcionada para todas as pessoas, mas que fortaleça também o pertencimento da identidade negra e o reconhecimento de si, vemos a brincadeira como mais um elemento que pode colaborar com esta valorização, algo que pode ser feito pela escola.

Para que tal ação aconteça desde a Educação Infantil, é necessário uma educação direcionada para a diversidade e diferença, pois através das brincadeiras, as crianças além de aprenderem de forma descontraída, aprendem também desde cedo a socializar com outras crianças, fazendo com que aconteça uma troca de aprendizado, já que uma apresenta à outra formas de conhecimento através das brincadeiras e não somente do letramento, para que as interações ocorram nas brincadeiras, desenvolvendo nas crianças a troca, a construção e o respeito do conhecimento físico, social e cognitivo.

Para nós, brincar e ter acesso ao letramento são igualmente importantes e colaboram para o desenvolvimento integral da criança. Não temos motivos, portanto, para abrir mão da brincadeira na Educação Infantil. Ela é um importante lugar de aprendizagem. (Nunes; Pinto, 2022, p. 16)

O trabalho está dividido em três seções: na primeira apresento o debate teórico com os conceitos chaves como brincadeiras, educação infantil, brincadeiras africanas e afro-brasileiras; além disso, apresentaremos a Lei nº 10.639/03 e as Diretrizes da Lei Educação das Relações Étnico-Raciais (2004), pois entendemos serem necessários para realização deste artigo. Na segunda seção, apresento a metodologia do trabalho, com todo percurso feito para a elaboração desta pesquisa, os passos dados para encontrar os artigos com este tema, quais as fontes pesquisadas entre outros. Na terceira seção, apresentarei o resultado encontrado na pesquisa. Passaremos agora para a primeira seção deste artigo, aquela em que apresentaremos a fundamentação teórica que deu suporte à pesquisa realizada, bem como as legislações nacionais consultadas.

2 BRINCADEIRAS TRADICIONAIS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS: A IMPORTÂNCIA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção, irei apresentar a fundamentação teórica que embasa a pesquisa realizada, que abrange a legislação educacional, que trata da temática da educação infantil e da educação das relações étnico-raciais, bem como os conceitos chave necessários para melhor compreensão da investigação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2010), estabelecem que “as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo assegurando o respeito, a valorização, o reconhecimento e a comunicação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combater a discriminação “(2010, p. 21); segundo a DCNEI, a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência física, negligenciada no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes; Sendo assim, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, para que assim garantam experiências que possibilitem aprendizados éticos com outras crianças e grupos culturais, que façam crescer seus padrões de referências e de identidades no diálogo da diversidade, promovendo o relacionamento e a interação das crianças com diversas manifestações de artes plásticas, músicas, teatro, dança, poesia e literatura (2012).

As instituições de educação infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo o desenvolvimento crítico e criativo das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano (2012). Cabe ao Ministério da Educação, elaborar orientações para implementação das Diretrizes Curriculares, brinquedos e brincadeiras na educação infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais (2004) atendem os propósitos expressos na indicação CNE/CP 6/2002, bem como regulamentar a alteração trazida à Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica, buscando

cumprir o estabelecido na Constituição Federal nos seus Art. 5º, inciso I, Art. 210, Art.206, inciso I, Art. 215 e Art. 216, bem como nos Art.26, 26 A e 79 B na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que asseguram “o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos/as os/as brasileiros/as” (p. 9).

O sucesso das políticas públicas de Estado, institucionais e pedagógicas, visando as reparações, reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros depende necessariamente de condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas, favoráveis para o ensino e para aprendizagem, em outras palavras: todos os alunos negros e não negros, bem como seus professores precisam sentir-se valorizados e apoiados (p. 13).

A Lei 10.639/03, está voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas. A Lei foi criada para combater o racismo na educação brasileira, que valoriza mais a história e cultura branco-europeia do que as africanas. A promulgação desta lei foi uma conquista do movimento negro brasileiro e foi criada em um período de discussão sobre igualdade racial, no interesse de respeitar e o valorizar a história africana e afro-brasileira étnico-raciais no espaço escolar.

De acordo com a Lei 10.639/03, o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira deve ser trabalhado nas séries iniciais e educação infantil, para possibilitar a inserção desses conteúdos nas instituições de ensino, permitindo o acesso a uma nova abordagem da história dos negros, trazendo seus conhecimentos de mundo, sua cultura, mudando assim a visão que se tinha anteriormente nos livros didáticos, em que víamos a população negra apenas como escravizada, desprovida de conhecimentos e sem cultura (Mochi, 2019).

A importância da apresentação dos temas recorrentes da história e cultura africana e afro-brasileira para crianças desde a educação infantil não deve se limitar à população negra; ao contrário, este tema diz respeito a todos/as os/as brasileiros/as, uma vez que devemos educar para a cidadania, para que sejamos atuantes na sociedade multicultural e pluriétnica, na construção de uma nação democrática. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana afirmam que:

É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia. (Brasil, 2004, p.17)

Para que o Brasil, país multiétnico e pluricultural, tenha organizações escolares em que todos/as se vejam incluídos, “para que lhes seja garantido o direito de aprender e de ampliar conhecimentos sem serem obrigados/as a negar a si mesmos/as e ao grupo étnico/racial a que pertencem e adotar costumes, ideias e comportamentos que lhes são adversos, é necessário criarmos espaço para a tomada de consciência política e histórica da diversidade, fortalecimento de identidade e de direitos, ações educativas de combate ao racismo e a discriminação” (DCNERER, 2004).

Guedes, Nunes e Andrade (2013) afirmam que:

Sabemos, portanto, que não basta uma apenas dar as ferramentas para o trabalho, no caso uma educação de qualidade e sem discriminações, mas é preciso ensinar a usá-las, e no caso dos professores o desafio e a responsabilidade se tornam ainda maiores, já que a educação é a base para a construção de uma sociedade mais justa e menos discriminatória, para que, enfim, as diferenças culturais sejam respeitadas. (p. 424)

Outro conceito chave importante é a brincadeira, que segundo Queiroz (2003 citado por Tavares, p. 8), é “atividade física ou mental que se faz de maneira espontânea e que proporciona prazer a quem executa” (p. 158). Já Schutz e Souza (2018 citado por Tavares, p. 10) declaram que “as brincadeiras desenvolvem várias possibilidades essenciais do ser humano, além da interação. Através da mesma é possível proporcionar momentos que colaboram com a percepção, criatividade, concentração, atenção, linguagem e outras habilidades importantes para o desenvolvimento das crianças”.

Para Bâ (2010 citado por Tavares, p. 8), tanto os jogos como as brincadeiras são relevantes para crianças e adultos pelo fato de despertarem a alegria de quem brinca e joga, além de carregarem uma dimensão educativa que proporciona bons momentos, contemplando o desenvolvimento emocional e social das crianças e adultos. De acordo com Cá (2020):

Jogos e brincadeiras têm sido importantes aliados da educação, no estímulo do desenvolvimento cognitivo, da oralidade e da interação social da criança, pois são as principais paixões e meios de interação na infância. Logo, reconhecemos a importância destes na educação como ferramenta que contribui para o melhor desenvolvimento da criança, seja dentro das práticas pedagógicas escolares, ou quando presente dentro de uma determinada comunidade ou cultura, pois gera possibilidades de ensino/aprendizagem dentro do espaço no qual a criança está inserida. (p. 2)

Ao realizar a brincadeira, as crianças vão socializando uns com os outros, construindo um laço de amizade e interação com outras crianças através desta apresentação tornando uma manifestação cultural. Piaget (1971, p. 67) diz que, quando a criança brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui. Para ele, o brincar deve ser uma atividade livre e espontânea e isso é responsável pelo desenvolvimento físico, mental, moral e cognitivo das crianças.

Dulcineia Baldin de Oliveira (2016) cita os aspectos ligados à infância e dá ênfase ao brincar na educação infantil; ela relata a história da infância e a importância deste tema para o crescimento e desenvolvimento da criança. Para a autora, “a brincadeira é fundamental para a criança se expressar, definir como ela pensa e aprender a lidar com o mundo e criar situações para o cotidiano”. No brincar, a criança desenvolve suas habilidades e a socialização, se relacionando e interagindo com outras crianças ou com adultos, ou seja, no ato de brincar ela aprende a conviver socialmente.

No livro “Na escola se brinca: brincadeiras de crianças quilombolas na educação infantil”, as autoras apresentam práticas pedagógicas criadas a partir de brincadeiras quilombolas e afirmam que:

Além do interesse em apresentar a brincadeira como um lugar de conhecimento e interação importante na vida de todas as pessoas (não apenas na das crianças), desejávamos muito dar a conhecer o modo de ser e fazer de crianças e professoras que integram comunidades de instituições de Educação Infantil quilombolas. Esse sempre foi um interesse fincado na certeza do quanto é importante para nós, pessoas negras, nos percebermos presentes nos espaços onde estamos em cor e corpo, e isso inclui a escola, também, as crianças. (Nunes; Pinto, 2022, p. 16)

Nesta pesquisa, estamos considerando como brincadeiras africanas aquelas que foram trazidas para o Brasil pelos/as escravizados/as e transmitidas ao longo das gerações. São jogos e atividades que expressam a cultura dos povos

africanos que aqui chegaram, estimulando a consciência corporal, a memória e o trabalho em grupo. Já o que estamos considerando como brincadeiras afro-brasileiras são aquelas que se originaram das brincadeiras africanas e se transformaram no Brasil. Não podemos precisar quais são as brincadeiras africanas e afro-brasileiras que temos, mas uma tentativa de tornar visível este legado foi a pesquisa que deu origem ao livro “Catálogo de Jogos e Brincadeiras Africanas e Afro-Brasileiras” (2021), organizado por Luciana Silva, Helen Pinto e Míghian Danae. Nele, as pesquisadoras ouviram pessoas no Brasil e em países africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) perguntando quais brincadeiras elas brincavam quando eram crianças ou que ainda brincavam. O catálogo possui 81 brincadeiras de todos os países e as brincadeiras que vemos praticadas aqui e nos países da integração ou são muito parecidas entre si demonstram a relação entre os países e a história deles.

Vemos que nas instituições escolares brasileiras de educação infantil, aquilo que consideramos jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras, assim como a história e cultura do continente africano, não são devidamente abordados em sala de aula, pois para abordar este tema faz-se necessário que os professores conheçam a importância dos africanos/os e afro-brasileiros/as para a história e cultura brasileira. Guedes, Nunes e Andrade (2013, p. 423) mencionam que:

Contudo, é importante encontrar um maneira correta de abordar determinada questão, para não cair na redundância ou comodismo de trabalhar assuntos rotineiros de “carater conteudista”, como por exemplo, limitar o estudo do negro no Brasil ao período escravagista, despertando a falsa impressão de que não foi deixado um legado cultural, com apenas sua força de trabalho se fazendo presente.

Percebe-se que ao discutir essa temática nas instituições de educação infantil, ainda encontramos muita resistência e discriminação e nas instituições educacionais as crianças negras sofrem com racismo. Para que essa situação se resolva, é importante que os/as profissionais que atuam nesses espaços valorizem essa diversidade, proporcionando aos/às alunos/as negros/as as mesmas condições de crescimento intelectual e social que os/as demais estudantes.

No espaço escolar todos devem ter acesso aos mesmos recursos materiais e aos investimentos intelectuais, assim como todos merecem atenção e carinho, pois essas ações possibilitam que todos independente da cor tenham as mesmas oportunidades sociais (Praxedes, 2010 *apud* Mochi, 2019, p. 5).

Nesse contexto, não podemos deixar de mencionar a importância dos jogos e brincadeiras africanas, pois as mesmas auxiliam na valorização das crianças negras inseridas no ambiente escolar, seja na educação infantil, bem como em todos os níveis de escolarização. Para Mochi (2019), a inserção desse tema nas instituições escolares por meio de atividades lúdicas, isto é, por meio de jogos e brincadeiras é uma possibilidade de os/as estudantes conhecerem o legado africano afro-brasileiro de forma prazerosa. O trabalho envolvendo jogos e brincadeiras devem ser planejados e organizados pelo educando(a), que precisa conhecer e se familiarizar com o mesmo. Coria-Sabini e Lucena (2012, p. 14) mencionam que:

[...] jogos e brincadeiras devem ser vistos com seriedade e atenção por parte dos profissionais da educação infantil e dos anos iniciais, pois através dessas atividades há possibilidade de relação entre corpo e mente nas práticas pedagógicas.

Com base nisso, podemos dizer que as brincadeiras africanas possibilitam às crianças brasileiras o conhecimento das tradições dos povos africanos, povos que contribuíram para a formação do nosso país. Além disso, conhecer a história da população negra, história esta que é a história de muitas das crianças presentes nas instituições de educação infantil, pode auxiliar na construção da autoestima dos/as estudantes, que muitas vezes se sentem inferiores por não se verem presentes nas atividades propostas pela instituição.

Sendo assim, trabalhar com as brincadeiras africanas no dia a dia da escola trará inúmeros benefícios, pois a criança aprenderá de maneira divertida e educativa, estimulando a competitividade e ainda valorizando a origem da brincadeira demonstrando que a prática está no imaginário popular de todos os povos. (Trog; Brasileiro; Emiliano, 2022, p. 4)

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 (seis) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, Art. 29). Um dos fundamentos da educação infantil é a concepção da criança como sujeito de direitos e aprendizagem, o que implica reconhecer que a criança é um ser humano completo, que tem uma identidade própria, que é criativa, ativa, curiosa e que interage com o mundo ao seu redor (Torres, 2024). Em relação a isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) acrescenta que “para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender uns

com os outros, por meio dos vínculos que estabelecem” (p. 3). Santos (1999), afirma que:

Nessa nova visão, a criança como cidadã caracteriza-se por um sujeito ativo, onde a situação sociocultural, as condições econômicas, o sexo e a etnia exercem grande influência sobre ela e seu comportamento. Dessa forma, o conceito de criança passa a não ser único, mas depende de vários fatores, do contexto onde ela está inserida. (p. 9)

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), brincar é uma das atividades mais importante para o desenvolvimento da criança, pois as brincadeiras permitem que a criança se comuniquem por meio de gestos, sons e pelo faz-de-conta. A brincadeira de faz-de-conta auxilia o desenvolvimento da imaginação e socialização, por meio da interação e da experimentação de papéis sociais e das regras que fazem parte da sociedade.

Nesse sentido, as instituições de educação infantil representam espaços que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento global das crianças, oportunizando aos mesmos acesso a ambientes organizados e pensados para atender as necessidades infantis, como: brinquedotecas, sala de jogos e outros. Devemos lembrar aqui que a falta desses espaços não impede a realização dessas atividades, que podem ser desenvolvidas no parquinho, no pátio e na sala de aula (Mochi, 2019, p. 4).

No Brasil, as brincadeiras e as interações são os eixos norteadores das propostas pedagógicas da educação infantil, para garantir experiências e situações de aprendizagem diversas, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (1996), ajudando assim, no aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade. Para Vygotsky (1998), as crianças aprendem e evoluem quando interagem com diferentes ambientes, situações e pessoas, por causa disso, as crianças devem ser tratadas como indivíduos e não como objetos a serem moldados. É desse modo que vemos o quanto aprender brincando na educação infantil é importante e que inserir nestas brincadeiras perspectivas que se relacionem com o legado africano e afro-brasileiro, tão presente em nossa sociedade.

A partir de agora, iremos para a seção II, que apresentará a metodologia da pesquisa realizada.

2 “BRINCADEIRA, CADÊ VOCÊ?” UM CAMINHO METODOLÓGICO PARA ENCONTRÁ-LA

Esta é uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008), tem o intuito de desenvolver estudos a partir de materiais já elaborados e que permite que o/a pesquisador/a alcance muitos conhecimentos e resultados, sem precisar ir a campo. Identificamos este estudo como exploratório, que tem como objetivo conhecer especificamente um assunto e se familiarizar com o problema que está sendo pesquisado (Gil, 2008). Segundo Souza, Oliveira, Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é primordial para os campos de conhecimento, uma vez que permite conhecer melhor um fenômeno e como ele tem sido estudado em sua área. Para esta pesquisa bibliográfica, escolhemos estudar pesquisas em nível de graduação disponíveis nos repositórios digitais das universidades federais baianas; a intenção seria apropriarmos-nos do conteúdo dos trabalhos de conclusão de curso a partir da leitura e realizar a sistematização do material encontrado, apresentando análises dos resultados das pesquisas.

A pesquisa que deu origem a este artigo, assim, envolveu a leitura, análise e interpretação do material impresso ou eletrônico escolhido ao longo desta pesquisa, em que busquei os trabalhos de conclusão de curso de pedagogia depositados nos repositórios digitais das universidades federais baianas (2012-2022) que tenham estudado as temáticas das brincadeiras africanas e afro-brasileiras. Para realizar esta pesquisa, escolhi os descritores “brincadeiras africanas” e “brincadeiras afro-brasileiras”. Para Vieira (2016, p. 32), os descritores são referências para a escolha do item que deverá compor o tema, sendo eles elementos que norteiam os procedimentos de leitura.

Foram pesquisados os repositórios das universidades federais da Bahia, a saber, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) entre os anos de 2012 a 2022. Escolheu-se uma década por considerarmos que, após quase dez anos da promulgação da Lei 10.639/2003, poderíamos encontrar algum material para analisar, fruto também dos debates produzidos por conta da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-

Brasileira (2004); tínhamos ainda, a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (2010), que reforçava os eixos fundamentais da Educação Infantil, a saber, a brincadeira e as interações, estes defendidos desde os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998).

Para a realização da pesquisa, acessei os repositórios digitais das universidades escolhidas e utilizei também o *Pergamum*, que é um sistema de gerenciamento integrado do acervo bibliográfico existente nas bibliotecas das universidades, que disponibiliza acesso aos arquivos existentes da universidade como uma alternativa a mais para a busca, algo que não havia pensado inicialmente mas, visto que não encontrei trabalhos nos repositórios decidi fazê-lo. No campo de busca dos repositórios e do *Pergamum*, inserir as palavras-chave sozinhas ou combinadas - brincadeiras africanas, brincadeiras afro-brasileiras e brincadeiras africanas e afro-brasileiras - no campo "assunto". Os critérios de inclusão, assim, foram: a) ser trabalho de conclusão do curso de pedagogia; b) conter no título ou resumo as palavras brincadeiras africanas e afro-brasileiras e c) terem sido produzidas entre 2012 e 2022, Já os critérios de exclusão foram: a) ser trabalho de conclusão de outros cursos de graduação que não pedagogia; b) não citar as palavras africanas e afrobrasileiras no título ou resumo e c) terem sido produzidas antes de 2012 ou depois de 2022.

Durante a busca, foram encontradas algumas pesquisas sobre brincadeiras na educação infantil, mas não eram voltadas para a temática desta pesquisa, a saber, as brincadeiras africanas e afro-brasileiras. Foram feitas as análises através da leitura do resumo, observando se trazia algo que pudesse ser usado para a pesquisa, não sendo importante era feita a exclusão após a leitura. Em todas as universidades, encontramos dificuldades para fazer a pesquisa e, na UNILAB, ainda que soubéssemos que havia trabalhos de conclusão de curso na modalidade artigo, estes não apareciam na busca feita. Apesar de não conseguir encontrar tais pesquisas no campo assunto, a orientadora desta pesquisa sabia da existência de dois trabalhos de conclusão do curso de pedagogia. Entramos em contato com o setor responsável pelo depósito dos trabalhos acadêmicos da UNILAB, a biblioteca do Malês, através de *email* no dia 06 de março de 2024. Procuramos saber o porque que tais TCCs não se encontravam no repositório ou no acesso pelo *Pergamum* e recebemos a informação de que o sistema estava passando por modificações naquele período. Como tínhamos os nomes dos artigos, enviaram, assim, os *links* dos TCCs que conhecíamos. Os artigos são: "*Kuma ku nó pudi aprendi na djugos ku brincadeiras de*

Guiné-Bissau: possibilidades de ensino/ aprendizagem”, de Natália Cá (2020) e *Kuma ku ta brinca na bu mininesa: A percepção dos estudantes guineenses e brasileiros sobre os jogos e brincadeiras na infância*, de Yacine Tavares (2022).

De posse destes artigos que não foram encontrados pelas pesquisas nos repositórios apesar de estarem lá nos trouxe algumas questões metodológicas. Foi quando estávamos tentando entender como lidar com os dados que tivemos acesso ao método Correio Nagô. Percebemos, assim, que conhecer pesquisas que não se encontram listados em repositórios não é algo incomum: a pesquisadora Marlina Oliveira Schiessl (2023), em sua pesquisa de doutorado, afirma isso e, assim, optou pelo método criado no grupo de pesquisa *Erêyá* chamado de Correio Nagô. Schiessl (2023) explica em sua tese que a ideia de um método chamado de Correio Nagô se constrói por meio da terminologia “correio”, uma palavra que está associada a trânsito, ao movimento do levar, do trazer e do espriar; já o termo “nagô” faz referências a um povo africano. A escolha dessa expressão para identificar este método de busca dá-se porque, em muitos terreiros de candomblé, lugares de preservação de nossa memória, chamamos Correio Nagô o ato de consolidar uma notícia espalhada através do “boca a boca”; Schiessl (2023) faz uso dessa técnica ao ter dificuldade de encontrar pesquisas sobre seus temas de interesse para a tese; por meio desta técnica, assim como nós, sua pesquisa conseguiu localizar materiais que não apareceram na busca dos repositórios digitais e que, assim como os nossos, se tornaram importantes para apresentarmos uma reflexão sobre o tema escolhido.

A necessidade de construir de outros procedimentos e a utilização de técnicas que possibilitam a análise e o tratamento dos dados empíricos foram motivos pelos quais o grupo de pesquisa citado buscou novas formas de encontrar as pesquisas, na tentativa de “assegurar o compromisso político com os grupos em desvantagem social, notadamente, crianças e infâncias negras e mulheres negras” (Dias, 2021 *apud* Schiessl, 2023, p. 73). Tais objetivos coadunam-se com os objetivos previstos para esta pesquisa e, ainda que entendamos que é possível que mais trabalhos de conclusão de curso sobre os temas não tenham sido encontrados no modelo escolhido para a realização da pesquisa, não poderíamos deixar de apresentar aqueles que conhecemos, para análise, discussão e, porque não dizer, divulgação de um material importante para pensarmos a educação infantil e a educação das relações étnico-raciais. É importante salientar que, no momento em que percebemos que conhecíamos apenas dois artigos, optamos por incluir um trabalho

que, ainda que não tivesse as palavras africanas e/ou afro-brasileiras no título e no resumo, tinha sido escrito no contexto do país africano Guiné-Bissau, algo que não havíamos encontrado nos demais trabalhos que descartamos de outras universidades.

Após a explanação da metodologia, passamos aos resultados e discussão.

3 BRINCADEIRAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO: REFLEXÕES

Nesta seção, analisaremos os dois artigos escolhidos e como eles apresentam o tema em estudo neste artigo. Antes disso, porém, queremos destacar a ausência do tema nos repositórios das universidades de um estado com uma população da maioria negra. Segundo dados do IBGE (2022), 23,9% da população do estado é preta, 56,9% são pardos, 18,0% de brancos e menos de 1,2% de amarelos e indígenas; se olharmos para estes números e nas legislações que obrigam o ensino e a cultura africana e afro-brasileiras, percebemos que não estamos dando atenção devida à temática. Ainda que saibamos que pode haver trabalhos que não foram encontrados nos repositórios como os citados acima, entendemos que, ainda assim, continua haver uma invisibilidade da temática escolhida para esta pesquisa na universidade brasileira, mesmo com as políticas de ação afirmativa na educação e com as legislações que defendem a história e a cultura africana e afro-brasileira nas escolas. Precisamos ecoar com mais firmeza estas questões, para que o debate étnico-racial não caia no esquecimento. Ao mesmo tempo, necessitamos reforçar a importância que é ter a UNILAB presente em nosso estado, pois a universidade, com sua missão institucional, acaba por colaborar com a produção acadêmica sobre nossos territórios e a diáspora.

Os trabalhos encontrados foram “*Kuma ku nó pudi aprendi na djugos ku brincadeira de Guiné-Bissau*”: possibilidades de Ensino/Aprendizagem, de Natália Cá (2020) e “*Kuma ku ta brinca na bu mininesa*”: a percepção dos estudantes guineenses e brasileiros(as) sobre os jogos e brincadeiras na infância”, de Yacine Tavares (2023). O primeiro ressalta a relevância e benefícios que os jogos e brincadeiras podem proporcionar ao desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança, a sociabilidade e outros conhecimentos que são adquiridos durante o tempo que ela está brincando

com os amigos. Além disso, traz um resgate, preservação, e valorização dos jogos e brincadeiras que fizeram parte da infância de muitos guineenses, onde com o passar do tempo estão sendo menos praticados, segundo Cá (2020). A pretensão de sua pesquisa que foi publicada é incentivar os/as educandos/as para o uso pedagógico de jogos e das brincadeiras tradicionais de Guiné-Bissau, como uma estratégia para o processo de ensino aprendizagem.

O objetivo principal da pesquisa foi compreender como jogos e brincadeiras tradicionais da Guiné-Bissau podem contribuir pedagogicamente para o processo de ensino/aprendizagem das crianças na idade escolar. A partir de análises das regras, dos lugares onde se brinca e dos objetos usados nos jogos e nas brincadeiras tradicionais do país, a autora traz em sua discussão, ainda, questões sobre gênero nas brincadeiras a partir da fala de seus/suas entrevistados/as, que citam brincadeiras praticadas só por meninos ou só por meninas. Em suas explicações, os/as entrevistados/as explicam que, mesmo com a proibição, eles brincavam uns com os outros pois cresceram misturados. Citam como exemplo a brincadeira de jogar bola, que era exclusivo para meninos. Outra entrevistada relata que o brincar junto apenas acontecia na infância, pois a partir de uma certa idade, já se verificava a divisão de gênero nas brincadeiras, visto que, as crianças mais crescidas não gostavam de se misturar para brincar juntos, pois quando um menino misturava com meninas era chamado de “marica”.

Alguns pensadores citados por Natália Cá, classificam alguns conjuntos de atividades, como jogos, com propósitos e funções que provocam estímulos ao desenvolvimento cognitivo e psicomotor na criança, com concepções diferentes. Segundo o psicólogo russo L. S. Vygotsky (2014), na primeira infância encontramos processos criativos da criança que se manifestam sobretudo nas brincadeiras. Para Cá (2020), a criança deve ser apresentada desde cedo as brincadeiras que fazem parte da sociedade ou da sua cultura para que tenha essas práticas como referencial no brincar.

Ainda falando deste artigo, vemos que há a afirmação que os jogos e brincadeiras são importantes aliados da educação, no estímulo do desenvolvimento cognitivo, da oralidade e da interação social da criança. Seu artigo apresenta de que forma podemos preservar e valorizar os jogos e brincadeiras que fizeram parte da infância de muitos(as) guineenses pois, para ela, a partir das análises, percebe-se que a dificuldade que vemos ainda hoje para a compreensão das brincadeiras como parte

importante da educação infantil reside também no fato de que cada dia eles estão sendo menos praticados pelas crianças de seu país.

Teóricos bastante citados nos cursos de pedagogia não veem as brincadeiras como importantes para a aprendizagem; para Aristóteles, por exemplo, as brincadeiras são como uma forma de descanso, não tendo valor educativo; Huizinga via como coisa não seria, algo como perda de tempo; Tomás de Aquino até reconhece a relevância, mas apenas para fins de relaxamento (*apud* Cá, 2020, p. 2).

Apesar desta visão equivocada, que ainda está presente nos cursos de graduação em pedagogia, a autora trouxe também outros que acreditam na potencialidade das brincadeiras, como Hampaté Bâ (2010 *apud* Cá, 2020, p.2). Ele relata que “os jogos infantis foram criados para transmitir conhecimentos aos mais novos ao longo dos tempos”. Para Civita (1978, p. 120 *apud* Cá, 2020, p.2), os “jogos são instrumentos de ensino e aprendizagem”. Cá (2020) finalizar dizendo que a brincadeira, assim, é um meio pelo qual a criança expressa sua visão sobre o mundo”.

No artigo “*Kuma ku ta brinca na bu mininesa: A percepção dos estudantes guineenses e brasileiros(as) sobre os jogos e brincadeiras na infância*”, Yacine Tavares (2023) traz a análise a importância das brincadeiras e jogos no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo na educação básica, apresentando seus benefícios no processo de desenvolvimento cognitivo da criança; ao mesmo tempo, ela mostrou como estes podem ser úteis nas práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula. Em sua percepção, para alcançar tais saberes é necessário que o(a) educador(a) conheça a realidade dos seus(as) educandos e lhes proporcione momentos e atividades que vão despertar interesses na aprendizagem.

Segundo a autora, os jogos e brincadeiras são inerentes à infância e são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano. Seu objetivo principal foi observar, através dos estudantes guineenses e brasileiros, a percepção de cada um/a em relação à importância dos jogos e brincadeiras como práticas pedagógicas e conseqüentemente investigar como estes podem ser utilizados, investigando como os(as) estudantes da UNILAB, Campus do Malês (BA) brincavam e jogavam quando eram crianças, através de um questionário de forma online, ela fez perguntas para convidar o(a) estudante a trazer suas memórias de infância e sua relação com os jogos e brincadeiras. Segundo a autora, o questionário *online* foi escolhido para

recolher as informações por conta da pandemia COVID-19, que ainda assolava o Brasil e o mundo em 2022.

“O nosso interesse em saber mais sobre brincadeiras africanas e afro-brasileiras deu-se justamente por perceber que tais ações possuem finalidades pedagógicas que podem e muito colaborar na escola desde a educação infantil” (Tavares, 2023, p. 11).

A autora informa ainda que, com esta pesquisa, a intenção era a de promover a integração entre os países a partir deste estudo, colaborando também com a Lei 10.639/03, demonstrando como as brincadeiras apresentadas pelos/as estudantes podem fazer parte das práticas pedagógicas para o/a educador/a da pré-escolas e creches nos dois países. Tavares afirma que “através dos jogos e brincadeiras, pode-se trabalhar várias áreas de conhecimento presentes nas instituições educativas, a saber, matemática, biologia, geografia etc, estimulando o desenvolvimento das crianças”(p.18). Após a leitura do artigo, entendemos que a autora conseguiu alcançar os objetivos propostos demonstrando a importância das brincadeiras e jogos para o desenvolvimento das crianças e para o ensino e aprendizagem das mesmas.

Para Cá (2020) e Tavares (2022), as brincadeiras africanas e afro-brasileiras são muito importantes para o desenvolvimento das crianças na educação infantil pois colaboram para a socialização, expressão e interação com o mundo no qual elas pertencem, permitindo assim, que as mesmas construam seu processo de aprendizagem, restaurando através da cultura e memórias as brincadeiras. Cá (2020) apresentou uma pesquisa bibliográfica por meio de artigos com o tema escolhido e realizou também entrevistas semi estruturadas registradas em áudio, realizadas com quatro estudantes universitários guineenses residentes no Brasil; já Tavares (2022), apresentou uma pesquisa de campo baseada em entrevistas. Nas duas pesquisas, vemos que as memórias dos/as entrevistados/as foram acessadas e percebe-se que em quase todas as falas presentes no artigo as pessoas lembram-se de uma infância construída por muitas brincadeiras na comunidade em que viviam. Na pesquisa de Tavares (2023), em alguns momentos, vemos as mesmas brincadeiras serem citadas por estudantes de Guiné-Bissau e do Brasil, sendo que algumas brincadeiras mudam apenas o nome, mas a explicação é a mesma, como por exemplo a amarelinha (Brasil) e malia (Guiné-Bissau).

Ainda de acordo com as mesmas, elas citam a importância dessas brincadeiras no crescimento da criança na educação infantil, seus benefícios no processo de desenvolvimento cognitivo, relatando o quanto é importante para a prática pedagógica. Além disso, o interesse de passar esse ensinamento desde criança na educação infantil é fazer com que não se perca a história e cultura na qual se baseia a Lei 10.639/2003, as autoras trazem esse olhar especial quando se trata de aprender através das brincadeiras. Ao observar as falas dos entrevistados das duas autoras observei que em alguns casos essas memórias estavam esquecidas, sendo resgatadas a partir do momento em que começaram a responder o questionário enviado. Acredito que essas pesquisas contribuem para que mais pesquisadores/as possam trabalhar esta temática, ajudando as instituições de educação na conscientização da história africanas e afro-brasileiras para a educação infantil.

Percebe-se que Cá (2020) e Tavares (2022) conversam com outros autores que enfatizam a importância de manter viva essas memórias como Bâ (2010), que afirma que a memória é “tradição viva, a herança não se perde e a memória é o grande repositório de uma cultura e, por isso, entende-se que devemos dar importância às palavras e aos saberes”.

Nilma Lino Gomes (2012 *apud* Schiessl, 2023), confronta o currículo hegemônico brasileiro evidenciando que a ausência das culturas historicamente negadas e negligenciadas, como a cultura negra, dos povos indígenas, das populações do campo, as questões de gênero e as lutas dos diferentes movimentos sociais perpetua a cristalização e a universalização de apenas uma cultura como padrão da estética dos conhecimentos e impede a circulação de outras matrizes epistemológicas na educação brasileira.

As pesquisas apresentadas acabam por trazer a discussão sobre a importância da implementação da Lei 10.639/03 em nosso país, mas de acordo com Guedes, Nunes e Andrade (2013), há muitas instituições educacionais que apresentam dificuldades para atender a Lei 10.639/03, e há aí a falta de preparo de alguns/algumas educadores/as e, em alguns casos a falta de interesse das escolas, que acabam dificultando a abordagem desse tema, pois não basta discuti-lo apenas nas datas comemorativas, como no dia da “Consciência Negra”: se faz necessário oportunizar e instigar os/as estudantes a conhecerem o tema. Cabe ressaltar que os currículos da educação brasileira sempre estiveram voltados para o eurocentrismo, se esquecendo/invisibilizando outras culturas e modos de saber/fazer, não permitindo

que as mesmas fossem abordadas e estruturadas nesses currículos Mochi (2019). Essa dificuldade ou resistência de se trabalhar outras visões de mundo e, principalmente, as visões de mundo não europeias dentro das instituições educativas também se deve à formação do/a profissional que irá atuar nesses espaços, como mencionado anteriormente.

O que as autoras apresentam como conclusão em suas análises vai ao encontro do debate sobre a educação das relações étnico-raciais e reforça, a partir da importância que dão às brincadeiras contextualizadas culturalmente, como o desenvolvimento integral das crianças também está relacionado à valorização do seu pertencimento étnico-racial; além disso, as autoras também se ocupam de apresentar vários exemplos e estratégias para a utilização em salas de referências e como estas podem colaborar com a aprendizagem.

O estudo sobre as brincadeiras africanas e afro-brasileiras tem grande importância para a educação escolar brasileira, pois vai promover uma educação enriquecedora, que reconhece e pratica a diversidade da cultura e história africana e afro-brasileira, contribuindo para formação de memórias e culturas na educação infantil, formando cidadãos conscientes, promovendo outros aprendizados, resgatando a história dos povos africanos, através das brincadeiras ensinando o trabalho em grupo. Para além disso, é importante reforçar que todas estas ações colaboram para a implementação da Lei 10.639/03 e toda a luta dos movimentos sociais negros para a garantia de uma educação infantil de qualidade sem racismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse em pesquisar sobre este tema surgiu após observação em um estágio obrigatório em educação infantil do curso de pedagogia na UNILAB Pedagogia Malês. Após observação feita neste estágio, senti esta necessidade de pesquisar este tema, pelo fato de estar presente em uma instituição de ensino bem estruturada e com ótimas condições físicas, fui impedida de trazer para sala de aula a prática da brincadeira, mesmo tendo espaço para ensinar através das brincadeiras africanas e afro-brasileiras. Percebi que não fui vista com bons olhos e fui obrigada a adaptar as atividades pensadas num plano de aula já existente. Através da observação no estágio, decidi dar início a esta pesquisa trazendo um tema tão importante para o

desenvolvimento das crianças na educação infantil. O objetivo aqui foi identificar os trabalhos de conclusão de cursos de pedagogia existentes nas universidades federais baianas que abordam o tema Brincadeiras Africanas e afro Brasileiras na Educação Infantil, entre os anos de 2012 a 2022.

Sabemos o quanto é importante a prática da Lei 10.639/03, que traz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura na educação, em especial aqui a educação infantil. Após pesquisa realizada, encontrei dois trabalhos de conclusão de curso depositados na UNILAB em 2021 e 2022 que trazem as brincadeiras africanas e afro-brasileiras como eixo fundamentais para educação, apresentando plano de aula como forma de fazer uso dessa prática na sala. Para Cá (2020) e Tavares (2022) é necessário abordar este tema que trate das relações étnico-raciais, sua importância para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. As autoras mostraram como os professores podem sair da sua rotina, trazendo possibilidades com as brincadeiras, trazendo a memória viva das brincadeiras africanas, por isso, indico que possam fazer uso das pesquisas aqui citadas neste artigo. Assim como as pesquisas encontradas, essa temática trouxe a mim memórias que não lembrava mais, pois me vi criança e percebi o quanto foi importante aprender através das brincadeiras, seja na rua, na escola, em casa ou com os vizinhos, observando cada explicação para que pudesse aprender a técnica das brincadeiras. Diante dos resultados obtidos durante a pesquisa, podemos afirmar que é perceptível a falta de pesquisas voltadas para este tema, mesmo com a obrigatoriedade da Lei 10.639/03, o que em tese deveria impulsionar trabalhos de conclusão de curso com estes temas. Não se nota a importância que deveria ser dada para que a lei seja implementada; ainda que saibamos que pode haver trabalhos que não foram encontrados nos repositórios, entende-se que há falta de pesquisas voltadas para o tema. Concluímos assim, que estudos sejam feitos sobre temas ligados à história e cultura africana, pois sem eles, a contribuição para a formação da(o) pedagoga(o) será prejudicada.

REFERÊNCIAS

ALVES. Alvaro Marcel Palomo. **A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica**. Revista Linhas, v.4, n.1, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1203>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e bases da educação nacional). Brasília, DF: MEC, SEF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br>seb>arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, SEB, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

CÁ, Natália Ernesto. ***Kuma ku nó pudi aprendi na djugos ku brincadeiras de Guiné-Bissau***: Possibilidades de ensino/aprendizagem. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1842>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MOCHI, Elaine Aparecida dos Santos. **Jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras no Espaço Escolar**. v.03, n. 01, jul. 2019. Disponível em: <https://dcs.uem.br/neiab/revista-neiab/artigo-3.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024

NUNES. Mighian Danae Ferreira; PINTO, Helen Santos. **Na escola se brinca!** Brincadeira das crianças quilombolas na educação infantil. Curitiba - Brasil, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1dRLQGole4GirWRcsdaj23QNDwuDFydzl/view>. Acesso em: 25 nov. 2024

NUNES, Míghian Danae Ferreira; SILVA, Luciana Soares da; PINTO, Helen Santos (Orgs.). **Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras**. São Paulo. Aziza Editora, 2022. Disponível em:

https://anansi.ceert.org.br/publicacao/2?qad_source=1&qclid=Cj0KCQiAgdC6BhCgARIsAPWNWH1ov_Cli1uanJyffpg-ezSxiVsvA-1Cxz8qjS0ioVuuCwp6P_g_BrAaAnxqEALw_wcB. Acesso em: 25 nov. 2024.

OLIVEIRA, Dulcineia Baldin. **A importância do brincar na educação infantil**, 2016. Monografia (especialização) Digital. Curitiba, 2016. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/53185>. Acesso em: 25 nov. 2024

SILVA, Samuel Morais. PETIT, Sandra Haydée. **Tecendo brincadeiras africanas e afro-brasileiras na escola**: Uma proposta pretagógica para implementação da Lei 10.639/2003. 2023. Ceará, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/download/74041/49494/301953>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SOUZA, Angelica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Sarama ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica**: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p. 64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SCHIESSL, Marlina Oliveira. **Artefatos culturais de matriz africana e afro-brasileira no cotidiano da educação infantil**: uma análise de produção científica (2003-2021). Doutorado em Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado(2019-2023). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/85810>. Acesso em: 25 nov. 2024.

TAVARES, Yacine Henriques. **Kuma ku ta brinca na bu mininesa**: a percepção dos(as) estudantes guineenses e brasileiros(as) sobre os jogos e brincadeiras na infância. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/3008>. Acesso em: 25 nov. 2024.

TROG, Sheila Daniele. BRASILEIRO, Laise Roseira Biscaia. EMILIANO, Célia Lima. **Jogos e brincadeiras africanas**: possibilidades para trabalhar a africanidade e interdisciplinaridade na escola. Revista científica Multidisciplinar Núcleo do conhecimento. Ano 07, ed. 09, vol. 06, pp. 32-42. setembro de 2022. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/brincadeiras-africanas>. Acesso em: 25 nov. 2024.

VIEIRA, Luciene de Fatima Dantas. **O uso dos descritores no ensino de leitura**: uma proposta de intervenção pedagógica. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras/ CN) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23487> Acesso em: 25 nov. 2024.